

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A CRÍTICA DE POLITZER E A EPISTEMOLOGIA DA PSICANÁLISE NA ATUALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS TENDÊNCIAS PREDOMINANTES EM TRABALHOS ACADÊMICOS NO ESTADO DO PARANÁ (2000 – 2014)

Marcelo Martins Barbosa; Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

Hélio Honda; Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

contato: marcelombarbosa2332@gmail.com

heliohonda@hotmail.com

Palavras-chave: Politzer. Epistemologia da Psicanálise. Psicologia do Paraná.

No decorrer da história, as propostas teóricas voltadas para o conhecimento dos fenômenos psicológicos foram objeto de críticas por diferentes filósofos e estudiosos da ciência. Devido ao seu objeto de estudo, cujo conteúdo de difícil acesso faz com que os métodos de estudo apresentem discrepâncias em relação aos usados nas ciências naturais, a psicologia encontrou dificuldades para se firmar entre as demais ciências. Porém, as discrepâncias metodológicas apresentadas pela psicologia e outras disciplinas voltadas ao estudo dos fenômenos culturais levaram muitos teóricos a defender a ideia de uma nova forma de ciência, em reação às tendências naturalistas, o que gerou uma dicotomia das ciências. Essas duas modalidades seriam as ciências naturais e as ciências culturais ou humanas. Como disciplina voltada para o estudo dos fenômenos humanos, o esperado era que a psicologia integrasse o campo das ciências culturais ou humanas. Contudo, o naturalismo também buscou expressão na psicologia, fazendo com que esta não tivesse um posicionamento definido dentre as ciências, devido às divergências das suas linhas teóricas. Uma das teorias que era descrita pelo seu próprio autor como uma ciência natural, a psicanálise, apresentava características que também a aproximava das chamadas ciências humanas, fazendo com que seus estudiosos elaborassem obras evidenciando estes aspectos. Um dos pioneiros a produzir sobre o tema foi Politzer, que destacava na psicanálise a sua vertente terapêutica ou clínica de sua base teórico-conceitual. Enquanto a primeira era elogiada por seu caráter concreto, dado que a terapia psicanalítica era desenvolvida em primeira pessoa, uma atividade própria às ciências humanas, portanto, a segunda era criticada como abstrações de ordem naturalista. Considerando a pluralidade de correntes existentes na psicanálise atual, desde as mais culturalistas e hermenêuticas até as mais científico-naturalistas, poder-se-ia perguntar sobre o papel exercido por críticas epistemológicas como as de Politzer. Será que a fragmentação da psicanálise pode estar relacionada à prevalência ainda nos tempos atuais de leituras disjuntivas como a de Politzer? Diante disso, vê-se a utilidade de trabalhos que busquem estudar a relação dessa linha teórica com a ciência, tendo como fim propiciar uma visão crítica da psicanálise atual. Mais especificamente, esta pesquisa busca verificar em trabalhos atuais no meio acadêmico, produzidos dentro dos limites do Estado do Paraná, as tendências predominantes nas discussões sobre a relação da psicanálise com a ciência. Para tanto, primeiramente, será realizado um resgate histórico de alguns fundamentos teórico-epistemológicos, necessários para se realizar uma pesquisa neste âmbito. Em seguida, serão

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

apresentados os aspectos relevantes da psicanálise freudiana, foco da obra de Politzer. Após, serão levantados, selecionados e analisados os trabalhos paranaenses sobre epistemologia da psicanálise, a fim de identificar e catalogar as abordagens encontradas. Por fim, na discussão dos resultados, as abordagens epistemológicas catalogadas serão analisadas à luz das críticas de Politzer.